

ALERTA MÁXIMO!

A RELAÇÃO 70/30 DE CONTRATAÇÃO DE MÃO DE OBRA LOCAL **ESTÁ SOB RISCO**



DEVIDO À MÁ GESTÃO DO PAT DE CUBATÃO, A FISCALIZAÇÃO DOS CONTRATOS DE TRABALHO NO PÓLO INDUSTRIAL, QUE ANTES ERA FEITA PELOS TRABALHADORES, REPRESENTADOS PELOS SINDICATOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL, METALÚRGICOS, PETROLEIROS E DA COMISSÃO DOS TRABALHADORES DESEMPREGADOS DE CUBATÃO, HOJE NÃO É EXERCIDA MAIS, O QUE COLOCA EM XEQUE TODO SISTEMA DE CONTRATAÇÃO NA CIDADE.

A SITUAÇÃO DENUNCIADA AQUI PREOCUPA TODA CATEGORIA, POIS SEM A DEVIDA TRANSPARÊNCIA NAS CONTRATAÇÕES DA MÃO DE OBRA LOCAL NOS PRECEITOS CONQUISTADOS NA LUTA, NÃO É POSSÍVEL CONFIAR QUE ESTÃO SEGUINDO O QUE HAVÍAMOS ACORDADO.

DEVEMOS FICAR ATENTOS E ALERTAS, POIS SE NÃO HOVER A DEVIDA FISCALIZAÇÃO POR PARTE DAQUELES QUE REALMENTE REPRESENTAM OS TRABALHADORES, NÓS DEVEREMOS RETOMAR AS MOBILIZAÇÕES, PARA QUE AS EMPRESAS, EM PARTICULAR A RPBC, POSSAM EXIGIR QUE O FLUXO SEJA TAMBÉM AFERIDO PELOS DEVIDOS REPRESENTANTES DOS TRABALHADORES.

FIQUEMOS ALERTAS!

SÓ A LUTA MUDA A VIDA!

SINDICATOS
>> INFORMAM

Os trabalhadores de Cubatão demonstraram na prática seu espírito de luta e desejo por um país mais igualitário para todos ao escolher Luiz Inácio Lula da Silva pela terceira vez como presidente do Brasil.

A cidade foi a única na Baixada Santista em que Lula foi eleito pela maioria dos eleitores. Não foi por menos. Foram nos anos em que Lula esteve no comando do país que o trabalhador se sentiu valorizado, recebia bons salários e benefícios estendidos para toda família.

Agora, mais do que ajudar com seu trabalho a colocar o país no caminho do desenvolvimento econômico e do crescimento, os trabalhadores terão que lutar para revogar desmandos do atual governo, como a reforma trabalhista, previdenciária, além de acabar com o teto dos gastos e a política de Preços de Paridade de Importação (PPI) sobre os combustíveis.

Em Cubatão, o golpe contra a classe trabalhadora chegou com rebaixamento de salários e benefícios, atraso nos pagamentos, calote de empreiteiras e só não continuou porque as diversas categorias que atuam na refinaria se uniram, organizaram mobilizações, greve, até que a Tabela Salarial Unificada foi aprovada pelos trabalhadores para ser aplicada nas empresas atuantes na RPBC, para acabar com a farra dos rebaixamentos de salários.

Antes da mobilização pela tabela unificada, era possível encontrar até cinco salários diferentes para a mesma atividade na refinaria e Transpetro, com diferença que chegavam até R\$ 1 mil

COM O FIM DE UMA ERA DE RETROCESSOS O CAMINHO AGORA É RETOMAR A LUTA POR AVANÇO DE DIREITOS, VALORIZAÇÃO SALARIAL E EMPREGOS!



por empresa.

Fruto de grande esforço coletivo, os sindicatos de Petroleiros, Metalúrgicos, Construção Civil e Comissão dos Trabalhadores Desempregados de Cubatão, elaboraram a Tabela Salarial Unificada que desde abril de 2019 serve de referência às empresas que prestam serviços nas unidades da Petrobrás e Transpetro.

A ação foi pioneira no que se refere ao enfrentamento direto contra os efeitos da reforma trabalhista sobre a força de trabalho terceirizada e é elogiada e tem servido de norte para as lutas em unidades de outras partes do país. Desde que a reforma trabalhista foi implantada em 2017, sob o pretexto de superação da crise e geração de empregos, ela vem aprofundando o desemprego, elevando a in-

formalidade, rebaixando salários e retirando direitos. Como ficou conhecida no período das mobilizações em prol da tabela unificada, é um verdadeiro “bolsa empresário” à custa do sofrimento da classe trabalhadora.

Não foram só os salários que foram rebaixados nos últimos anos de governos ultraliberais no país. A partir de 2019, quando Bolsonaro assumiu, várias normas regulamentadoras foram modificadas, para diminuir a responsabilidade do empregador sobre seus

funcionários e na prevenção da segurança de acidentes do trabalho. Somente em 2022, as NRs que sofreram alguma alteração foram: 1, 5, 7, 9, 18 e 37. Na NR 1, por exemplo, a maior novidade é a criação do Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR), que entra no lugar do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA). Agora, ao invés de prevenir os riscos, as empresas passaram a gerenciá-los, como se fosse possível diminuir acidentes somente gerenciando seus efeitos.

Fruto de grande esforço coletivo, os sindicatos de Petroleiros, Metalúrgicos, Construção Civil e Comissão dos Trabalhadores Desempregados de Cubatão elaboraram a Tabela Salarial Unificada

Em 2021, a atual gestão da companhia resolveu realizar nos terminais Transpetro uma experiência que pretendia levar para todo Sistema Petrobrás. A empresa tem feito dos terminais laboratório, ao oferecer aos próprios Vale Alimentação (VA), e retirou os restaurantes das unidades. Com isso, dezenas de profissionais que atendiam nos restaurantes perderam seus empregos e os terceirizados, que recebem VA mais baixo que os petroleiros próprios, passaram a ter que levar marmitas, sendo que em algumas unidades não há sequer espaço adequado para que possam esquentar suas refeições.

A medida voltou a criar “castas” dentro da empresa, como no passado, em que gerentes e chefias comiam em restaurantes nas unidades servidos por garçons, enquanto petroleiros próprios comiam em um refeitório a parte e os terceirizados sequer tinham esse direito.

Com os investimentos na ampliação das refinarias e terminais em meados dos anos 2000, todos passaram a ter o mesmo direito, e desde o gerente até o trabalhador chão de fábrica, todos recebiam comida de qualidade, com fartura e variedade.

Precisamos garantir a manutenção dos restaurantes nas unidades e reabrir os que foram fechados, dando aos trabalhadores terceirizados o mesmo direito garantido aos petroleiros próprios. Não é possível aceitar, em pleno 2022, trabalhador braçal se alimentando de miojo, improvisando fogareiro na maior

Lutas que devemos travar



empresa de energia do país.

Os trabalhadores das antigas podem se lembrar do número de pessoas que passavam mal nas unidades, por falta de boa alimentação. Sem restaurantes nas unidades e recebendo VA tão baixo, muitos pais e mães de família voltaram a escolher entre se alimentar bem no trabalho ou garantir a alimentação dos seus filhos em casa.

Outro ponto que devemos dedicar especial atenção desde já é em relação ao transporte até as unidades, que hoje deixou de ser uma obrigatoriedade na empresa, o que piorou a vida dos trabalhadores, que antes pegavam boa condução perto de suas casas e eram deixados no mesmo lugar no retorno, ao final do dia

Para além das lutas locais, pautas nacionais nos unem e deverão ter nosso foco no momento apropriado. Tal

como já dissemos, o Teto dos Gastos, que limita o investimento público em obras e ações em prol dos trabalhadores, Reforma Trabalhista e Lei da Terceirização precisarão voltar a pautar as lutas dos trabalhadores.

E o mais importante para todos: precisamos lutar por abertura de concursos públicos para reposição dos trabalhadores que saíram da empresa e dar a chance dos trabalhadores terceirizados se tornarem próprios.

Os desafios são muitos para todos nós nos próximos anos, mas agora temos a chance de uma luta mais justa com o retorno da normalidade do estado democrático de direito e sem a cadela do fascismo bafejando em nossos tornozelos.

Sigamos na luta! Em defesa de nossos direitos e em busca de mais valorização e empregos!

Precisamos garantir a manutenção dos restaurantes nas unidades e reabrir os que foram fechados, dando aos trabalhadores terceirizados o mesmo direito garantido aos petroleiros próprios

2000

EFETIVO
50 mil terceirizados

2005

EFETIVO
150 mil terceirizados

2013

EFETIVO
360 mil terceirizados

2020

EFETIVO
92 mil terceirizados

